

A SAUDE DOS XIKRIN DO CATETÉ

Relatório a Cia. Vale do Rio Doce
17 a 24 de julho de 1989.

João Paulo Botelho Vieira Filho

LINHAS DE PROGRAMAÇÃO PARA OS XIKRIN DO CATETÉ

- 1) Educação formal e informal imediata.
- 2) Evitar um relacionamento direto e de cobrança dos índios sobre Carajás, com reuniões conjuntas Vale-assessores, índios e FUNAI, com decisões estabelecidas e transmitidas aos índios.
- 3) Enfermeira de nível superior com suplementação que equipare seu ordenado ao da enfermeira de nível superior da FUNAI de Marabá.
- 4) Um segundo elemento de enfermagem, uma auxiliar de enfermagem, possivelmente contratada por uma empresa.
- 5) Convênio com o hospital CLIMEC de Marabá, com a Clínica S. Lucas de Marabá para exames radiológicos e ultra-sonografia, com um laboratório particular de Marabá. Em determinadas situações atendimento no hospital Yutaka Takeda de Carajás.
- 6) Remoções doentes graves.
- 7) Manutenção da compra de medicamentos e utensílios de enfermagem.
- 8) Dedetizações cada 6 meses com o transporte da SUCAM por conta do Convênio Vale-FUNAI.
- 9) Água bombeada dos 2 poços da aldeia por motor gerador e armazenada em 4 caixas de 1.000 litros cada, oferecidas a 4 torneiras na aldeia.
- 10) Estágio no hospital Yutaka Takeda de Carajás por 2 semanas, anualmente, para o médico da EVS de Marabá, para as enfermarias de nível superior dos Xikrin do Cateté e Paracanãs Apuiterewa, para o laboratorista da EVS de Marabá.
- 11) Médico chefiando o setor de saúde de Marabá e não a pedagoga ou o técnico agrícola.
- 12) Um trabalhador em construção ensinando os índios a fazerem paredes de adobe para melhoria de suas casas, bastante deterioradas.

GRB/BK

OS XIKRIN DO CATETÉ EM RELAÇÃO À CARAJÁS E ÀS MADEIREIRAS

Chegando ao Cateté, os Índios pressionaram-me como se eu fosse Carajás, ao verem chegar no helicóptero da Companhia, dizendo que nada recebiam, que desejavam saber a data da chegada da quantia em dinheiro combinada para a compra de mantimentos, que não acreditavam no que foi prometido. Insistiam quanto a data e diziam não acreditar em Carajás. Avisei a Ecologia de Carajás sobre a insistência dos Índios quanto à data.

Com a chegada dos mantimentos enviados de Carajás a situação melhorou temporariamente.

Os Xikrin devem sentir que o centro de decisões sobre o Amparo a eles estabelecido pelo governo não estará em Carajás. Se continuarem a pensar que Carajás decide, irão a todos os momentos de necessidades pressionar diretamente Carajás.

Os Índios Xikrin do Cateté estão fascinados pela grande quantidade de dinheiro que determinados líderes Gorotire comprometidos com garimpos e venda de madeira possuem. Estão propensos a seguirem o exemplo dos Gorotire, passando seus líderes a terem a possibilidade de acesso às viagens aéreas frequentes e à compra de alimentos-mantimentos sem limite.

Várias viagens aéreas fretadas pela Madeireira Sudoeste de Redenção e pelos Índios Gorotire, com o avião da Comunidade, sucedem-se num mesmo dia ou em dias seguidos.

Buatiê, Katendjô e Beb-diari disseram-me que iriam à Redenção combinar a venda de madeira, e de lá iriam à Brasília pedir o apoio de Raoni. O líder Bemoti, o mais propenso à venda, e seu filho Bep-karoti já haviam viajado para Redenção. Katendjô, Buatiê e seu filho Karangré viajaram nos dias seguintes para Redenção.

Os Índios Gorotire comprometidos com grandes desmatamentos e com garimpos, enviam seus intermediários aos Xikrin com mantimentos. As madeireiras enviam os Gorotire como seus intermediários.

Os taxis aéreos Bosquinho de Tucumã, Nobre e Borquinho de Redenção viajam inúmeras vezes ao Cateté, sempre com mercadorias, por conta das madeireiras como a Sudoeste de Redenção ou por conta dos Gorotire ou mesmo fiado por conta de futuras vendas de madeira ou introdução de garimpos.

No dia 18 de julho, o madeireiro Eurípedes da Sudoeste de Redenção esteve no Cateté distribuindo mercadoria para um Índio Gorotire,

g.p.b.v.f.

Piudjô, que se transferiu ao Catetê, e trazendo dois jovens, Onkrai filho do líder Buatiê, e Beptum. O taxi aéreo voltou a apanhar Karangré, filho de Buatiê, para levá-lo para Redenção. Dois a três vôos fretados chegavam ao Catetê durante minha permanência.

Buatiê e Katendjô voltaram de Redenção com o líder Gorotire Tapiet (o empresário), comprometido com garimpos e madeiras, no dia 20 de julho. Bemoti, Karangré, Moiti e Kropijô voltaram no dia 22 de julho. Buatiê e outros líderes que estavam em Redenção, souberam pelo rádio que Carajás havia enviado mantimentos, o que suavizou e melhorou temporariamente a situação contra Carajás.

Entraram nas necessidades de mantimentos da cultura ocidental ou industrial, do arroz sem plantarem ao contrário dos Apuiterewa que plantam, do café, açúcar cristalizado, óleo industrializado, bolachas, difícil de ser mantido com fretes aéreos para uma população próximo de 400 índios consumidores.

Há necessidade de uma educação formal e informal sem proteção para os Xikrin do Catetê.

Com a chegada de índios Gorotire, com a vinda frequente de aeronaves e com a saída de índios para Redenção, a saúde da comunidade tende a se deteriorar pelos vírus respiratórios, pela reintrodução de doentes com malária e tuberculose. Se houver desmatamentos progressivos por madeiras a fonte alimentar da floresta ficará comprometida.

Os Xikrin deverão participar de reuniões conjuntas entre Vale e seus assessores e FUNAI, tendo que ficar informados das decisões tomadas por todas as partes envolvidas, em local que não seja Carajás.

O relacionamento direto com a Ecologia de Carajás, será de pressão, conflituoso em situações de necessidades, em que não houve uma participação mais ampla dos índios com assessores da Vale e FUNAI.

Expliquei aos índios a minha posição de assessor ou consultor da Vale para necessidades referentes à saúde o que não estavam informados, apesar de me conhecerem como médico há 20 anos ajudando-os.

Os Xikrin com o apoio de outros grupos Caiapós pretendem pressionar diretamente Carajás.

A estrutura funcional da FUNAI resume-se a 1 funcionário no Catetê, a enfermeira de nível universitário com todas as responsabilidades sobre si. Se a pressão persistir por tempo prolongado, essa funcionária poderá ser perdida, e a frustração dos índios é compreensível.

Os Gorotire possuem um avião bi-motor, a aldeia do Pombo do Kikretum possui outro mono-motor, e Raoni teria comprado outro avião para os

8/8/85

Caiapô em geral, de maneira que podem se deslocar. Os Gorotire com acesso ao dinheiro do desmatamento e dos garimpos passaram ao consumo de mantimentos vindos de avião, e inúmeros são os casos de alcoolismo. Esses exemplos do consumo e de viagens aéreas atraem os Xikrin. As doenças psíquicas do desequilíbrio e do alcoolismo repetem-se em grupos indígenas em que não houve um preparo educacional especial.

O contato da Vale com os Xikrin, no momento, deverá ser através da FUNAI e não direto. As reuniões do pessoal da Vale com os índios devem ser realizadas em Marabá, evitando os encontros da Vale na aldeia Cateté e em Carajás.

Malária

De julho de 88 à julho de 89, somente ocorreu 1 caso de malária pelo Plasmodium falciparum, com 10 formas em adulto do sexo masculino, com 25 anos de idade, após ter saído e regressado à reserva. Nesse período foram examinadas 55 outras amostras de sangue que foram negativas.

A malária encontra-se sob controle entre os Xikrin do Cateté, tendo contribuído a presença da enfermeira de nível superior Maviolene na aldeia, o cronograma cumprido das dedetizações, a leitura de lâminas pela enfermeira na aldeia e pelo laboratorista da EVS de Marabá, e o tratamento dos casos anteriores corretamente diagnosticados.

Poderá reaparecer com a chegada de índios Caiapôs de outras aldeias como a Gorotire e Aukrê, vindos em taxi aéreos fretados com dinheiro dos garimpos, ou também pela saída frequente dos Xikrin para Tucumã e Rendeção.

Exames de Sangue

O laboratorista Tomé Saraiva da EVS de Marabá realizou 205 leituras de lâminas em gota espessa para pesquisa de Plasmodium vivax ou falciparum. Não encontrou formas e nem gametócitos de Plasmodium em nenhuma das lâminas examinadas dos 205 índios.

Dedetizações

Estão atualizadas, tendo sido cumpridas de acordo com o cronograma indicado de 6 em 6 meses, o que contribuiu para o controle atual da malária. As dedetizações foram realizadas em 07.01.88, em 23.06.88, em 18.01.89 e em 16-06-89.

posição desprestigiada. Retiraram a sua sala na Administração de Marabá e encaminharam seus pertences à Casa do Índio. O médico tem que ter a sua sala na Administração, com uma disponibilidade para orientar as enfermeiras das aldeias, quanto aos tratamentos, como acontece na Superintendência da FUNAI de Belém.

A situação atual em Marabá é um incentivo ao pedido de demissão do médico, que entrou pelo Convênio Vale-FUNAI.

Estágio de atualização no Hospital de Carajás

O hospital Yutaka Takeda de Carajás deve proporcionar 15 dias ou 2 semanas de estágio, anualmente, para o médico da EVS de Marabá, às enfermeiras de nível superior das aldeias Cateté e Apuiterewa, e ao laboratorista da EVS de Marabá. Devem freqüentar em regime de estágio e não de curso.

O médico e as enfermeiras de nível superior dos Xikrin do Cateté e dos Apuiterewa devem freqüentar as diversas especialidades, como pediatria, obstetrícia, ortopedia, pequena cirurgia, etc.

O laboratorista Tomé Saraiva deve aprender a realizar esfregãos de leishmania, hiperendêmica na região, atualizar-se na pesquisa de bacilos de Koch para tuberculose e exames de hematologia em geral.

Farmácia e medicamentos

Os quartos da enfermeira deverão ser vedados na parte superior, como também a sala de laboratório, afim de impedir a entrada de morcegos.

A sala de atendimentos da farmácia deverá ser ladrilhada para melhor higiene e maior facilidade de limpeza.

Encontramos todos os medicamentos necessários, muito bem organizada a lista de armazenamento e de uso.

Devem contar com a lista padrão de medicamentos que entreguei à Vale.

Remoções

De julho de 1988 à julho de 1989, foram removidos:

Recém nascido com bronquiólite ao hospital CLIMEC de Marabá em agosto de 88;

Roiri, ♂ com varicela, adulto, à Casa do Índio de Marabá, em agosto de 88;

Koiri, ♂ adulto, para revisão de tuberculose cutânea, em agosto de 88;

Bekoikã, ♀ com 24 anos, com osteomielite antebraço esquerdo para a Escola Paulista de Medicina, em setembro 88;

Poti, ♂ com 9 anos, para revisão de eczema numular ao CLIMEC em outubro 88;

Kabitan, ♂ com 17 anos, para revisão de dor epigástrica em novembro de 88;

Otore, ♂ com 15 anos, com balanopostite e fimose ao CLIMEC em novembro 88;

Djaoro, ♀ com 54 anos, com suspeita de tuberculose ao CLIMEC em novembro de 88;

Ingreituti, ♀ com 20 anos, para laparotomia exploradora e salpingectomia ao CLIMEC em novembro de 88;

Katendjô, ♂ com 54 anos, com micose de couro cabeludo ao CLIMEC em dezembro de 88;

Koiri, ♂ com 28 anos, para revisão e alta de tuberculose cutânea ao CLIMEC em janeiro de 89;

Bep-kaiti, ♂ com 19 anos, com cardiopatia valvular (mitral) devido ao reumatismo infeccioso ao CLIMEC em janeiro de 89;

Recém-nascido, ♂ com 6 dias, com insuficiência respiratória ao SESP (término do Convênio Vale-FUNAI) em fevereiro de 89;

Recém-nascido, ♀, com insuficiência respiratória ao hospital de Carajás, em março de 89;

Nhokon, ♀ com 45 anos, com traumatismo coxo-femural e suspeita de osteomielite ou tuberculose óssea ao hospital de Carajás, à Marabá e à Belém, permanecendo sem diagnóstico;

Recém-nascido, ♀, com insuficiência respiratória em 2ª viagem ao hospital de Carajás onde veio a falecer.

Bepkoikrú, ♀ com 28 anos, com hemiplegia esquerda para Belém em abril de 89;

Meiti, ♂ com 6 anos, com glomerulo-nefrite aguda ao hospital de Carajás em maio de 89;

Bepkreptoi, ♂ com 61 anos, com suspeita de tuberculose pulmonar ao SESP em julho de 89;

Meiti, ♂ com 6 anos, para revisão de glomerulonefrite ao hospital de Carajás em julho de 89;

Koko, ♀ com 20 anos, com conjuntivite granulomatosa crônica (CAUI) ao CLIMEC em julho de 89.

J.P.B.V.F.

Convênios hospitalar, radiológico e laboratorial

Os Xikrin do Cateté devem dispor: do hospital CLIMEC de Marabá para internamentos; do hospital Yutaka Takeda de Carajás em determinadas situações; da clínica S. Lucas para pedidos de radiografias e ultra-sonografias por parte do médico da EVS de Marabá evitando internamentos; de um laboratório particular de Marabá a quem o médico da FUNAI possa pedir exames sem ter que consultar ou internar os doentes no hospital CLIMEC.

Casos graves cujo atendimento tenha que ser num centro com maiores recursos, e a meu pedido, deverão ser removidos à S. Paulo, Casa do Índio, e internados na Escola Paulista de Medicina, onde trabalho, sem ônus pelo internamento.

Vacinações

88/89/8
Pela presença da enfermeira de nível superior as vacinações estão completas em todos os índios, inclusive os reforços. Não há crianças a serem vacinadas, a não ser as nascidas após minha partida. Toda população está vacinada contra sarampo, tuberculose, coqueluche, difteria, tétano e poliomielite.

Foram administradas 54 antipolio, 54 tríplices e 6 BCG em novembro de 88. Foram administradas 11 antisarampo, 40 antipolio, 17 tríplices e 4 BCG em maio de 89. Foram administradas 26 antipolio, 4 tríplices e 5 BCG em junho de 89. Foram administradas 8 antisarampo em julho de 89.

O fichário de vacinações está completo, bem organizado dentro de caixa metálica.

Nascimentos e óbitos. População atual.

De julho de 88 à julho de 89, nasceram 12 crianças do sexo masculino, uma das quais faleceu, e 13 crianças do sexo feminino.

De julho de 88 à julho de 89, faleceram 2 recém-nascidos com insuficiência respiratória do sexo masculino, uma criança com 4 anos e do sexo masculino de traumatismo cranio-encefálico, um recém-nascido do sexo feminino, uma criança com 1 ano e do sexo feminino por desnutrição e traumatismo ocular sendo filha de mãe hemiplégica.

8 índios Gorotire do Kikretum transferiram-se para a aldeia Xikrin.

A população atual é de 382 Xikrin, 200 do sexo masculino e 182 do sexo feminino.

O aumento populacional dos Xikrin do Cateté foi de 3,6% pelos nascimentos com sobrevivência, bem menor que os 7,5% dos Apuiterewa, de julho de 88 à julho de 89.

População da aldeia Cateté

	♂	♀
0 a 1 ano	11	12
1 a 5 anos	39	23
5 a 10 anos	33	20
10 a 15 anos	26	44
15 a 25 anos	42	43
25 a 35 anos	16	10
35 a 45 anos	11	15
45 a 55 anos	9	10
+ 55 anos	13	5
Total	200	182

g.p.b.v.f.

Saneamento

O Posto possui água suficiente para a farmácia enfermaria, para a casa sede, para a casa da professora, com pias, chuveiros e banheiros. A água é bombeada pelo motor gerador, de 1 poço, e armazenada em 2 caixas de 1.000 litros cada.

Os 2 poços da aldeia continuam descobertos, contaminados pelos baldes e material introduzido. Um motor gerador deverá bombear água desses 2 poços da aldeia, armazená-la em 4 caixas de 1.000 litros cada, e distribuída em 4 torneiras.

As casas estão muito deterioradas na aldeia.

Um trabalhador que saiba lidar com adobe deverá vir ao Cateté e ensinar os índios a lidar com o barro, a palha e o cimento. A construção das casas ficaria por conta dos índios.

Doentes que mereceram atenção

Nhokon, ♀ com 45 anos, com osteomielite crônica ou tuberculose óssea, que está sem diagnóstico firmado, sem tratamento, já tendo estado em Marabá, Carajás e Belém. Deverá ser removida para S. Paulo, Escola Paulista de Medicina, com roupas para o inverno, desde que sua família concorde.

.XC-10.

Itacaiúnas, ♂ com 62 anos, com carcinoma basocelular do nariz, deverá ser submetido à cirurgia.

Kropijô, ♂ com 25 anos, com cancro na glândula do pênis, contaminado em Redenção.

Karangrê, ♂ com 25 anos, com cancro na glândula do pênis, contaminado em Redenção.

Kaere, ♂ com 12 anos, micose na face e tórax anterior, dependendo do envio de tolmicol líquido à farmácia.

Katop-ki, ♂ recém-nascido, com pneumonia pulmão esquerdo.

Koko, ♀ com 20 anos, com conjuntivite granulomatosa do olho esquerdo.

Funcionários da FUNAI

Maria Maviolene Gonçalves da Silva, enfermeira de nível superior.

Adelson Fernandes de Souza Costa, técnico agrícola chefiando o Posto, de férias ou em transferência.

João Mariano da Costa, auxiliar de serviços, temporariamente, pois a enfermeira era a única funcionária presente no Cateté.

J.P.S.V.F